

FORMAÇÃO DOCENTE EM DANÇA - REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO FORMATIVO E A FUTURA PRÁTICA PROFISSIONAL

Taiany Glória da Rosa¹

Eduarda Castanheira Madeira²

Prof^a. Ms. Jaciara Jorge³

Prof. Dr. Marco Aurélio da Cruz Souza⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões sobre os processos formativos em Dança a partir da assistência do documentário “*Nós, professoras de dança*”, de Josiane Franken Corrêa, durante atividades do Núcleo Dança do PIBID na UFPel. Durante a graduação, algumas questões emergem com frequência desde o início de nossa formação docente e, muitas vezes, não possuímos respostas imediatas. Ao longo da trajetória acadêmica, através das experiências vivenciadas em projetos, programas institucionais e estágios curriculares, compreendemos que o professor precisa se adaptar ao contexto em que está inserido, onde há fatores que influenciam diretamente sua prática, sejam eles os alunos, o contexto escolar, a cidade ou a estrutura para as aulas. As respostas que almejamos acabam surgindo ao longo das experiências práticas que acontecem durante nossa formação docente. O documentário apresenta diversas situações práticas pelas quais professoras de dança, que atuam na educação básica, atravessam em seu cotidiano. Ao assistirmos, foi possível refletir sobre nosso processo formativo e nossa futura atuação profissional em um aspecto geral, tanto pelas questões pedagógicas abordadas pelas professoras, quanto pela questão de estrutura curricular onde estão inseridas. O documentário vem ao encontro do que aprendemos na graduação - a dança na escola, como área de conhecimento, é mais do que ensinar passos ou coreografias. Os professores de dança precisam ter postura crítica no processo educativo, questionando suas práticas e abordagens pedagógicas, buscando constantemente formas de aprimorar o ensino. Auxiliar os alunos a se conhecerem melhor, se entenderem como corpo, suas emoções e até sua história. Tornar-se professor de dança envolve sensibilidade, conhecimento técnico, escuta ativa e capacidade de adaptar o ensino às realidades dos estudantes e da escola. Além disso, é fundamental “estar em” ou “promover um” ambiente de diálogo e troca de experiências, onde todos os envolvidos possam expressar suas ideias e sentimentos sobre a dança na escola.

Palavras-chave: dança, formação, docência.

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PIBID Núcleo Dança da UFPel. gloriataiany06@gmail.com;

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PIBID Núcleo Dança da UFPel. madeiraeduardacastanheira@gmail.com;

³ Mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas. Supervisora PIBID Núcleo Dança da UFPel. E-mail: jaciarajorge@gmail.com;

⁴ Doutor em Motricidade Humana na especialidade Dança pela Universidade de Lisboa, Portugal. Orientador PIBID Núcleo Dança da UFPel. E-mail: marcoarelio.souzamarco@gmail.com.



INTRODUÇÃO

“O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.”. (Paulo Freire)

Este artigo apresenta reflexões sobre os processos formativos em Dança a partir da exibição do documentário *Nós, professoras de dança*, de Josiane Franken Corrêa, no contexto das atividades do Núcleo Dança do PIBID na Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. Durante a graduação, surgem questionamentos frequentes sobre a formação docente, cujas respostas vão sendo construídas coletivamente ao longo das experiências práticas das disciplinas de dança e arte, em participação nos projetos institucionais e estágios curriculares obrigatórios. O documentário assistido evidencia os desafios enfrentados por professoras de dança na educação básica do estado do Rio Grande do Sul, permitindo reflexões sobre a prática pedagógica e a estrutura curricular durante a formação de professores de Dança.

As professoras participantes da obra reforçam a ideia de que o ensino da dança no contexto escolar vai além da transmissão de passos e coreografias, exigindo dos profissionais uma postura crítica sobre a serem conteúdos selecionados, sensibilidade nos processos de ensino, escuta ativa e adaptação às realidades dos escolares. Destaca-se a importância do diálogo e da troca de experiências no processo formativo, visando aprimorar a atuação docente e fortalecer a dança como área de conhecimento na escola. De acordo com Souza, Carvalho e Müller (2024) ao tratarmos de dança na escola, trataremos de arte e de educação. O documentário, bem como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no qual estamos inseridos como bolsistas, formam uma ponte de construção de conhecimentos, um elo de contato entre nossa formação e a atuação profissional em dança, nos possibilitando refletir sobre nosso processo formativo e o tipo de profissional que desejamos ser.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Governo Federal, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de promover a formação inicial de professores. Por meio do programa, acadêmicos de licenciatura têm a oportunidade de aproximar-se da realidade escolar desde os primeiros semestres da graduação, adquirindo experiências práticas essenciais para sua futura atuação docente.



Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o PIBID estabelece uma relação direta entre a universidade e as escolas públicas, permitindo que os licenciandos desenvolvam atividades pedagógicas inovadoras com metodologias ativas de ensino em parceria com as professoras supervisoras e alunos da educação básica. Dentro desse contexto, o Núcleo Dança do PIBID da UFPel se destaca por integrar práticas corporais sensíveis ao ambiente escolar, explorando a dança como área de conhecimento que estimula a expressividade, a criatividade, a autonomia e o desenvolvimento dos estudantes. Estas práticas oportunizam que os estudantes da escola se desenvolvam cognitivamente por outros caminhos de aprendizagem, onde o corpo ganha protagonismo na resolução dos problemas. O conhecimento se constrói no corpo e de acordo com Eisner (1997, p. 90) isso “[...] nos faz empregar nossas mais sutis formas de percepção e contribui para o desenvolvimento de algumas de nossas mais complexas habilidades cognitivas”.

Os acadêmicos envolvidos no núcleo são estudantes de diferentes semestres do curso de licenciatura em dança, contribuindo com suas experiências e perspectivas para o aprimoramento do ensino na escola básica. A participação no programa possibilita não apenas a aplicação de metodologias inovadoras, mas também um contato direto com os desafios e potencialidades da docência. A vivência em sala de aula amplia a compreensão sobre o papel da dança na educação, desmistificando sua abordagem restrita ao entretenimento e reforçando sua relevância na formação integral dos alunos.

Na figura 1, estão a supervisora e os bolsistas de um subnúcleo na primeira visita na escola no ano de 2024, onde conheceram os espaços, as turmas com quais vão trabalhar, o corpo docente e diretivo, o material disponível para utilização nas aulas e o primeiro contato com o projeto pedagógico da escola. A escola para a atuação deste subnúcleo de Dança é a Escola Municipal Balbino Mascarenhas, localizada na R. Jorn. Cândido de Melo, 415 - Simões Lopes, Pelotas - RS, que atende alunos oriundos dos bairros Fragata e Simões Lopes, entre outros.



Figura 1- Grupo de bolsistas do PIBID Núcleo Dança e a supervisora.



Fonte: Acervo pessoal dos autores. Na foto da esquerda para direita estão sentados, Taiany Glória da Rosa, Luíza Rangel Moresco, Bianca Bessa Correa, Marieli Campos Lopes, Eduarda Castanheira Madeira, João Marcelo de Ávila Varaschin, Jean Dornelles Chagas e em pé a supervisora Jaciara Jorge.

Na UFPEL, o PIBID funciona por meio de núcleos disciplinares, organizados em escolas parceiras da região. Os bolsistas desenvolvem atividades didático-pedagógicas, participam de reuniões formativas, elaboram materiais educativos e refletem sobre as práticas de ensino, construindo uma visão crítica e inovadora sobre a docência e sobre sua própria formação. No caso do Núcleo Dança o foco é em atividades artísticos-pedagógicos.

Figura 2- Escola E.M.E.F. Dr. Balbino Mascarenhas



A parceria entre a escola e o PIBID possibilita um ambiente enriquecedor tanto para os acadêmicos quanto para os estudantes da escola e supervisora, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a educação básica. Atualmente, o grupo de bolsistas é composto por sete acadêmicos, sob a orientação do prof. Dr. Marco Aurelio da Cruz Souza e supervisão da prof^a. Me. Jaciara Jorge, licenciada em Dança pela UFPEL e que foi pibidiana durante a sua formação. A atuação conjunta entre os envolvidos permite a experimentação de abordagens pedagógicas inovadoras e reforça o compromisso com uma educação pública de qualidade, na qual a dança assume um papel fundamental na formação dos alunos. A atuação como bolsistas no programa enriquece o nosso processo formativo e nos aproxima da realidade na atuação profissional.

METODOLOGIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – núcleo Dança – estrutura-se em uma metodologia que combina encontros formativos presenciais e online, visando a formação integral dos licenciandos. Os encontros presenciais ocorrem quinzenalmente, às terças-feiras pela manhã, reunindo todos os integrantes do núcleo – orientador, supervisoras e alunos – no chamado grupo geral. Durante essas reuniões, são realizadas atividades práticas, leituras, momentos de reflexão sobre a inserção no ambiente escolar e discussões acerca de estratégias pedagógicas para lidar com diferentes situações no contexto da educação básica.

Com o objetivo de atender às demandas específicas de cada escola, o grupo geral foi subdividido em três subgrupos menores, cada um vinculado a uma supervisora. Esses subgrupos realizam encontros online, também quinzenais, nos quais são debatidos aspectos particulares de cada escola, como o perfil dos alunos, o planejamento de aulas e as orientações pedagógicas. Essa organização busca potencializar a formação dos licenciandos, garantindo um acompanhamento mais próximo e alinhado às realidades educacionais em que estão inseridos.

O início no PIBID Dança ocorreu em novembro de 2024, no começo do semestre letivo pois o calendário da UFPel está ainda descompassado em função da greve e chuvas.



Após o início das atividades do programa começou o período de recesso acadêmico e escolar, mas as atividades do núcleo mantiveram-se ativas por meio de atividades online por meio da plataforma institucional e-projeto, possibilitando a continuidade da formação e a ampliação das reflexões sobre o ensino da dança.

A primeira atividade proposta consistiu em uma imersão no site da artista e professora de dança para crianças Uxa Xavier, diretora artística do projeto "Lagartixa na Janela". Os participantes do PIBID foram orientados a explorar detalhadamente o conteúdo disponível, selecionando duas performances para análise e descrição. O foco da atividade estava na identificação de aspectos instigantes, inovadores e relevantes para o trabalho com crianças, além de uma breve reflexão sobre as mensagens transmitidas pela artista. Esse exercício teve como propósito ampliar o repertório artístico dos licenciandos e incentivar um olhar crítico sobre as possibilidades da dança na infância, além de servir como repertório e referência para o trabalho que iremos desenvolver nas escolas que vamos atuar.

A segunda atividade, que tornou-se tema do presente artigo, fundamentou-se na assistência do documentário "Nós, professoras de dança", desenvolvido pela professora doutora Josiane Franken Corrêa durante o seu doutoramento em Artes Cênicas pela UFRGS. A partir dessa experiência estética audiovisual, os participantes foram convidados a elaborar um texto reflexivo sobre a presença da dança na escola, articulando suas vivências acadêmicas e pedagógicas com os referenciais teóricos estudados ao longo da graduação. Esse exercício visou estimular a articulação entre teoria e prática, promovendo uma compreensão mais aprofundada sobre os desafios e as potencialidades do ensino da dança no contexto escolar.

Figura 3 - Imagem capturada do documentário “Nós, professoras de dança”





Fonte: capturas de tela do documentário.

Após a escrita de cada texto por cada integrante durante o período de recesso, ao voltarmos aos encontros presenciais em janeiro de 2025, analisamos individualmente cada um deles para ampliar as discussões no coletivo e que acabou por resultar na escrita deste trabalho a partir de um olhar analítico e crítico.

A combinação entre os encontros formativos presenciais e online, aliado às atividades teóricas e reflexivas, demonstra o compromisso do PIBID UFPEL Núcleo Dança em proporcionar uma formação sensível, crítica e fundamentada para os futuros docentes de dança. Esse modelo de organização permite uma aproximação mais efetiva entre os licenciandos e o ambiente escolar, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a dança como um elemento essencial na formação dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente de professores de dança é um tema que nos leva a refletir profundamente sobre os processos formativos e as práticas pedagógicas que preparam os futuros educadores para sua prática profissional. Isso nos leva a considerar não apenas as competências técnicas necessárias para ensinar, mas também a importância da formação integral e contínua dos educadores. Nesse sentido, Carvalho, Souza e Rausch (2019)



Em nossa trajetória acadêmica, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se destaca até o momento como uma oportunidade valiosa para adquirir conhecimentos outros através das atividades que desenvolvemos diretamente na escola. Vemos também a importância da formação diversificada de professores, pois as aulas vão além da teoria e incluir experiências práticas em sala de aula. Nossa percepção sobre essa relação entre teoria e prática é fortalecida pelas aulas prático-teóricas da universidade e pelas experiências no PIBID. Segundo Freire (1996), a prática educativa deve ser dialógica, permitindo que os docentes compreendam a realidade de seus alunos e desenvolvam estratégias pedagógicas coerentes com seus contextos.

Essa experiência nos proporciona uma visão mais ampla sobre a importância da dança na formação integral dos estudantes da educação básica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e emocionais. Além disso, a formação continuada dos professores é essencial para que eles acompanhem as mudanças nas práticas educacionais, no uso de tecnologias e nas novas demandas da sociedade. De acordo com Gatti (2008), a educação é um processo dinâmico e, por isso, a formação docente deve ser permanente e contextualizada para garantir a qualidade do ensino.

A dança no contexto escolar contribui, portanto, para a socialização dos estudantes, incentivando o respeito à diversidade cultural e a valorização da identidade individual e coletiva. Além disso, melhora a coordenação motora, a consciência corporal e a autoestima dos alunos, pois permite que eles se expressem livremente e superem desafios, e se desenvolvam cognitivamente de forma afetuosa e consciente de seu corpo na relação consigo, com o outro e com o espaço. Segundo Marques (2010), a dança na educação escolar deve ser compreendida como uma linguagem artística que possibilita o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes.

Outro ponto importante que percebemos durante a análise do documentário e das reflexões de nossos colegas é que a dança pode ser desenvolvida como uma estratégia pedagógica interdisciplinar, conectando-se a disciplinas como história, geografia e educação física, entre outras quaisquer. Ela também pode ser uma ferramenta para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, conforme as professoras que participaram do documentário muito bem sinalizaram. No contexto escolar em que atuaremos enquanto pibidianos, a dança já está inserida na matriz curricular, o que nos proporciona a expectativa de atuar em um espaço estruturado e propício para desenvolver um trabalho pedagógico significativo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, as reflexões trazidas pelo documentário, aliadas às nossas experiências no PIBID e na graduação, reforçam a importância de uma formação docente que seja crítica, sensível, reflexiva e comprometida com a transformação social. Por este motivo agradecemos o governo federal pela manutenção deste programa de formação de professores e fazemos eco ao movimento que reivindica que ele se torne um programa permanente para que outros acadêmicos possam ter a mesma oportunidade que nós.

A dança na escola deve ser vista como um componente essencial da educação, capaz de enriquecer a experiência escolar e contribuir para a formação de indivíduos mais completos e conscientes. Enquanto futuros educadores, temos o compromisso de lutar por um espaço que reconheça e valorize essa arte da dança no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 02/03/ 2025.

CARVALHO, Carla; SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; RAUSCH, Rita Buzzi. Formação do professor de dança: em análise o currículo do primeiro curso de licenciatura de Santa Catarina. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 11, n. 21, p. 71-88, mai./ago.

CORRÊA, Josiane F. **Nós, professoras de dança**. Alvaroba, 15 mar. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=53MkPISj4v0>. Acesso em: 06/02/2025.

EISNER, Elliot. Estrutura e mágica no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 77- 92.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação e Sociedade, v. 29, n. 104, p. 1355-1379, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/>. Acesso em: 07/03/2025

MARQUES, Isabel. **Ensino da dança hoje**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.





PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SANTIN, Silvio. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 1987.

SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; CARVALHO, Carla; MULLER, Stefanie. A dança na escola: possíveis mobilizações nas relações do corpo. **ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, v. 11, n. 2, 2024

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

